

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM FILOSOFIA

<b>Disciplina:</b>	<b>HISTÓRIA DA FILOSOFIA I</b>
<b>Professor(a):</b>	<b>ANTONIO JOSÉ ROMERA VALVERDE</b>
<b>Sem./Ano:</b>	1º/2019
<b>Horário:</b>	5ª feira, Das 09:00 às 12:00 horas
<b>Crédito:</b>	03 (três)
<b>Nível:</b>	Mestrado/Doutorado

**TEMA: O PRINCÍPIO RESPONSABILIDADE, DE HANS JONAS**

*“O futuro da humanidade é o primeiro dever do comportamento coletivo humano na idade da civilização técnica, que se tornou ‘toda poderosa’ no que tange ao seu potencial de destruição. Esse futuro da humanidade inclui, obviamente, o futuro da natureza como sua condição sine qua non. Mas, mesmo independentemente desse fato, este último constitui uma responsabilidade metafísica, na medida em que o homem se tornou perigoso não só para si, mas todo a biosfera.”*

(Hans JONAS, *O Princípio Responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*, p. 229)

*Ementa.* Hans Jonas procede, de modo ora latente ora explícito, a crítica do nihilismo e de todas as suas implicações éticas, como substrato de sua filosofia, desde o *princípio responsabilidade*. Assim, o curso analisará, inicialmente, a posição Hans Jonas em vista da ética deontológica, de Kant, sob registro antropocêntrico, em vista da construção de novos imperativos categóricos de uma nova ética, a da responsabilidade: a ética para a civilização tecnológica. Tal movimento está de par com o questionamento do incontrolável poder da ciência (tecnociência) e da tecnologia, do tempo presente. Jonas identifica a matriz de tal poder no desenvolvimento do projeto baconiano de conhecimento da natureza e do homem, e de sua aplicabilidade técnica. - Sob o horizonte iluminista do dístico “saber é poder” -, inventado a partir do projeto de Bacon, como possibilidade de uma forma utópica, que poderá findar por comprometer a autêntica vida humana, sobre a biosfera, mormente, para as futuras gerações. Jonas atualiza o imperativo categórico kantiano de modo ampliado, afim de colocar a natureza doravante sob a responsabilidade ética do homem. Uma vez que a potencialidade dos ditames do prometeísmo moderno de face baconiana e de sua realização tem sido o fator de risco para a sobrevivência de todos os seres humanos, animais, vegetais. Contudo, em parte significativa de *O Princípio Responsabilidade*, Jonas dialoga com a invenção blochiana da *docta spes*, “a esperança compreendida”, pela ontologia do “ainda-não consciente” da “utopia concreta”, desde o sonhar diurno, sonhar acordado.

Pois, se como quer Jonas, o “*Prometeu definitivamente desacorrentado, ao qual a ciência confere forças antes inimagináveis e a economia o impulso infatigável, clama por uma ética que, por meio de freios voluntários, impeça o poder dos homens de*

se transformar em uma desgraça para eles mesmos (Hans JONAS, *O Princípio Responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*, p. 21).”

Todavia,  
“Tudo no universo marcha, e marcha para esperar:  
Nossa existência é uma vasta expectativa  
Onde se tocam o princípio e o fim.  
A terra terá que ser retalhada entre todos  
E restituída em tempo à sua antiga harmonia.  
Tudo marcha para a arquitetura perfeita:  
A aurora é coletiva.”

(Murilo MENDES, *Poema Dialético*)

### **Bibliográfica Básica**

F. BACON (1979), *Novum Organum* ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza e *Nova Atlântida*, 2ª edição, tradução José Aluysio Reis de Andrade, São Paulo, Abril Cultural, (Col. “Os Pensadores”, Bacon).

F. BACON (2011), *La Gran Restauración* (Novum Organum), traducción Miguel Á. Granada, Madrid, Tecnos.

F. BACON (2007), *O Progresso do Conhecimento*, tradução Raul Fiker, São Paulo, Unesp.

F. BACON (2008), *Nova Atlântida - A Grande Instauração*, Tradução Miguel Morgado, Lisboa: Edições 70.

F. BACON (1985), *Descripcion y Sumario de la Segunda Parte de la Instauratio*: refutacion de las filosofias, traduccion de J. M. Artola y M. F. Perez, Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Cientificas.

F. BACON (2002), *A Sabedoria dos Antigos* (De Sapientia Veterum), tradução Gilson César Cardoso de Souza, São Paulo, Unesp.

E. BLOCH (2005, 2006), *O Princípio Esperança*, tradução Nélio Schneider, 3 volumes, Rio de Janeiro, Contraponto / UERJ.

H. JONAS (2006), *O Princípio Responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica*, tradução Marijane Lisboa e Luis Barros Montez, Rio de Janeiro, Contraponto / PUC-Rio. \_\_\_\_\_ (1990), *Le Principe Responsabilité: une étique pour la civilization technologique*, traduit Jean Greisch, Paris, Éditions de Cerf. \_\_\_\_\_ (2003), *Das Prinzip Verantwortung: Versuch einer Ethik für die technologische Zivilisation*, Frankfurt am Main, Suhrkamp. (tascehnbuch).

\_\_\_\_\_ (2013), *Medicina, Técnica, Ética: sobre a prática do princípio responsabilidade*, tradução Grupo de Trabalho Hans Jonas da ANPOF, São Paulo, Paulus, 2013. \_\_\_\_\_

(1987), *Technik, Medizin und Ethik: Praxis des Prinzips Verantwortung*, Frankfurt am Main. (tascehnbuch).

H. JONAS (2000), *Évolution et Liberté*, traduit S. Cornille et Ph. Invernel, Paris, Payot & Rivages.

H. JONAS (2013), *Essais Philosophiques: du credo ancien à l'homme technologique*, Paris, Librairie Philosophique J. Vrin.

H. JONAS (2012), *L'Art Medical et la Responsabilité Humaine*, traduit Éric Pommier, Paris, Les Éditions du Cerf.

H. JONAS (2000), *La Religión Gnóstica: el mensaje del Dios extraño y lo comienzos del cristianismo*, traducción Menchu Guiérrez, Madrid, Siruela.

H. JONAS (1990), *Le Principe Responsabilité: une étique pour la civilization technologique*, traduit Jean Greisch, Paris, Éditions de Cerf.

H. JONAS (2010), *Matéria, Espírito e Criação: dados cosmológicos e conjecturas cosmogônicas*, tradução Wendell Evangelista Soares Lopes, Petrópolis, Vozes.

H. JONAS (2004), *O Princípio Vida: fundamentos para uma biologia filosófica*, tradução Carlos Almeida Pereira, Petrópolis, Vozes.

H. JONAS (2017), *Ensaio Filosófico: da crença antiga ao homem tecnológico*, tradução Wendel Evangelista Soares Lopes, São Paulo, Paulus.

### **Bibliografia Complementar**

A. ZAFRANI (2014), *Le Défi du Nihilisme, Ernst Bloch et Hans Jonas*, Paris, Hermann.

C.DARWIN (2018), *A Origem das Espécies por meio de seleção natural, ou a preservação das raças favorecidas na luta pela vida*, tradução Pedro Paulo Pimenta, São Paulo, Ubu, 2018.

I. KANT (2009), *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*, tradução Guido Antônio de Almeida, São Paulo, Discurso / Barcarola, Coleção Philosophia, edição bilíngüe.

I. KANT (jan./jun 2012), “Resposta à Questão: O que é Esclarecimento”, tradução Márcio Pugliesi, *Cognitio*, São Paulo, v. 13, n.1, pp. 145-154.

L. S. G. FONSECA (2009), *Hans Jonas e a Responsabilidade do homem frente ao desafio tecnológico*, tese doutoral em Filosofia, UFMG. Acessível pelo link: <https://www.ufmg.br/online/arquivos/anexos/Tese%20Lilian%20S%20Godoy%20Fonseca.pdf> (acessado aos 02/08/2015).

M. TRAGTENBERG, “Ecologia e Capitalismo”, In M. TRAGTENBERG, *A Falência da Política*, São Paulo, Unesp, 2009, pp. 213-221.

Papa FRANCISCO (2015), Carta Encíclica *Laudato Si'*: sobre o cuidado da casa comum, São Paulo, Paulus / Loyola.

P. FURTER (1974), *Dialética da Esperança: uma interpretação do pensamento utópico de Ernst Bloch*, Rio de Janeiro: Paz e Terra.

P. KROPOTKIN (2016), *El Apoyo Mutuo: un factor de evolución*, traducción Luis Orsetti, Madrid, Pepitas, noviembre de 2016.

M. HORKHEIMER (s.d.), *Origens da Filosofia Burguesa da História*, tradução Maria Margarida Morgado, Lisboa, Presença.

LUCRECIO (noviembre de 1997), *De Rerum Natura*, edición crítica y versión rítmica de Agustín García Calvo, Zamora, Lucina.

K. MANNHEIM (1976), *Ideologia e Utopia*, 3ª edição, tradução Sérgio Magalhães Santeiro, Rio de Janeiro, Zahar.

H. MARCUSE (1969), *O Fim da Utopia*, tradução Carlos Nelson Coutinho, Rio de Janeiro, Paz e Terra.

\_\_\_\_\_ (2015), MARCUSE, H., *O Homem Unidimensional: estudos da ideologia da sociedade industrial avançada*, tradução Robespierre de Oliveira *et alii*, São Paulo, Edipro.

A. MÜNSTER (1993), *Ernst Bloch: filosofia da práxis e utopia concreta*, tradução Flávio Beno Siebeneichler, São Paulo, Unesp.

A. MÜNSTER (1997), *Utopia, Messianismo e Apocalipse nas Primeiras Obras de Ernst Bloch*, tradução Flávio Beno Siebeneichler, São Paulo, Unesp.

A. NEUSÜSS (Org.)(1971), *Utopía*, traducción Maria Nola, Barcelona, Barral.

J. OLIVEIRA (2014), *Compreender Hans Jonas*, Petrópolis, Vozes (Coleção Compreender).

J. OLIVEIRA, G. MORETTO, A. SGANZERLA (2015), *Vida, Técnica e Responsabilidade: três ensaios da filosofia de Hans Jonas*, São Paulo, Paulus, (Coleção Ethos).

M. U. PASTOR (1986), *Ernst Bloch: ¿un futuro sin Dios?*, Madrid, Editorial Católica, s.d.

P. ROSSI (2006), *Francis Bacon: da magia à ciência*, tradução Aurora Fornoni Bernardini, Londrina / Curitiba, Eduel/UFPR.

R. SANTOS, J. OLIVEIRA e L. ZANCANARO (2011), *Ética para a Civilização Tecnológica: em diálogo com Hans Jonas*, São Paulo, São Camilo.

A. SGANZERLA (2012), *Natureza e Responsabilidade: Hans Jonas e a biologização do ser moral*, tese doutoral em Filosofia, UFSCAR. Acessível pelo link:

<http://www.dfmc.ufscar.br/uploads/publications/510809101bcd1.pdf> (acessado aos 02/08/2015).

D. SCHÖBECKER e A. W. WOOD (2014), *A “Fundamentação da Metafísica dos Costumes” de Kant: um comentário introdutório*, tradução Robinson dos Santos e Gerson Neumann, São Paulo, Loyola.

M. SERRES (1994), *O Contrato Natural*, Lisboa, Instituto Piaget.

W. E. S. LOPES (2017), *Hans Jonas e a diferença antropológica*, São Paulo, Loyola, 2017.

### **Artigos**

G. LEBRUN (1996), “Sobre a tecnofobia”, In NOVAES, A. (Org.), *A crise da razão*, São Paulo: Companhia das Letras / Ministério da Cultura / Funarte, pp. 471-494.

N. FROGNEUX (2007), “O medo como virtude da substituição”, In A. NOVAIS (Org.), *Ensaio sobre o Medo*, tradução Marcelo Gomes, São Paulo, Senac / Sesc, pp. 187-207.

O. GIACOIA JR. (2000), “Hans Jonas: o princípio responsabilidade. Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica”, In M. A. de OLIVEIRA (Org.), *Correntes Fundamentais da Ética Contemporânea*, 2ª edição, Petrópolis, Vozes.

\_\_\_\_\_ (2016), O., “Hans Jonas: uma ética para a civilização tecnológica”, In NOVAES, A. (Org.), *O Novo Espírito Utópico*, São Paulo, Sesc, pp. 125-145.

J. R. de OLIVEIRA (jul/dez. 2012), “Por que uma ética do futuro precisa de uma fundamentação ontológica segundo Hans Jonas”, In *Rev. Filos., Aurora*, Curitiba, v. 24, n. 35, p. 387-416.

A. SGANZERLA (2013), “Biologização do ser moral em Hans Jonas”, In *Revista de Filosofia Aurora*, (PUCPR Impresso), v. 25, n. 36, pp. 155-178.

A. J. R. VALVERDE (2009), “Tecnociência, Biotecnologia e Bioética”, *Reflexão*, v. 34, PUCCAMP, pp. 117-126.

\_\_\_\_\_, (2009), “Bacon: por uma ética naturalista e materialista”, In A. SGANZERLA, E. FALABRETTI e F. BOCCA, *Ética em Movimento*, São Paulo, Paulus, pp. 83-102.

\_\_\_\_\_ (2018), “Utopia” (verbetes), In OLIVEIRA, J. R. de e POMMIER, E. (Orgs.), *Vocabulário Hans Jonas. (in print)*.

\_\_\_\_\_ (2018), “Hans Jonas e o princípio responsabilidade”, In *Revista Dissertatio de Filosofia*, v. 7, pp. 137-150.